



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

## A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS E A PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Alanny Nunes de Santana (1); Emerson Araújo Do Bú (2); Fernanda Nunes ribeiro de Farias (3); Lorena Cabral de Lima Santos (4); Rhyrilly Pâmella Ribeiro da Silva (5)

*Universidade Federal de Campina Grande*

*alannysantana@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

No espaço escolar existem diversos fatores grupais a serem abordados, porém, não pode-se esquecer questões que, para além do grupal, referem-se também ao âmbito individual do sujeito, como a sexualidade, que participa de toda a constituição deste. Todavia, são encontradas inúmeras dificuldades no contexto escolar quando trata-se de discutir sobre a sexualidade, pois é um tema que, além de envolver tabus e preconceitos, envolve dúvidas por parte dos próprios professores que, por vezes, não tiveram a formação adequada que os instrumentalizassem para abordar essa problemática no contexto escolar.

Nesse contexto surge a figura do psicólogo educacional como mais um agente facilitador desse processo, contribuindo com a problematização do tema, a partir de uma perspectiva acolhedora, de respeito e valorização da diversidade sexual. Desse modo, o presente trabalho objetiva compreender a importância de se abordar a temática da sexualidade no ambiente escolar, bem como a relevância do papel do psicólogo educacional neste contexto, percebendo seu olhar sensível frente à inserção da educação sexual como tema transversal na escola. Portanto, justifica-se a importância de se tratar



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

a temática da educação sexual nas escolas e o papel do psicólogo educacional nesse contexto para que se compreenda a necessidade de desmistificação dessa prática de essencial valia no meio escolar que por muitas vezes é ainda apresentada enquanto algo estranho e novo.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, realizada a partir de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Destaca-se que o material analisado data publicação entre os anos de 2002 á 2015. Utilizou-se como descritores os termos “Escola and Sexualidade”, “Sexualidade and Psicologia” e “Escola and Sexualidade and Psicologia”. Foram considerados os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados em português, exclusão de textos coincidentes, que não disponibilizassem o conteúdo completo e que não fizessem referência direta ao tema. Foram utilizados além dos artigos encontrados cinco livros que tratam diretamente da temática da sexualidade, da psicologia e da educação sexual nas escolas, objetivando extrair as convergências, divergências e novas perspectivas acerca do tema abordado.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O conceito de sexualidade acaba por ser amplo, abrangendo a manifestação do desejo e sua representação no estabelecimento de relações que envolvem o afeto, a comunicação, a gratificação libidinosa e o vínculo afetivo entre as pessoas. Destaca-se que a expressão da sexualidade depende de influências culturais, sociais, familiares, religiosas, morais, dentre outras (FRANÇA, 2013). Conforme Louro (2008), a construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinuando-se nas mais distintas situações, sendo empreendida de modo



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo.

Segundo Quirino e Rocha (2013), a sexualidade no cotidiano escolar, está presente nas mais variadas formas: nos pressupostos acerca da conformação das famílias, dos papéis e do comportamento de homens e mulheres, encontrando-se portanto no centro de grandes controvérsias contemporâneas que dizem respeito ao futuro das relações sociais de gênero, do casamento e da família. Os PCNs, objetivando facilitar o trabalho nas instituições escolares, traz o tema Educação Sexual enquanto transversal, sendo de extrema importância, tendo em vista que gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, sexo, gênero e sexualidade estão presentes em toda a vida dos sujeitos, perpassando os mais diversos âmbitos sociais.

O trabalho prestado pela escola, denominado de Educação Sexual, não visa, não substitui e nem concorre com a função da família, mas sim a complementa em um processo sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exigindo planejamento e propostas de intervenção por parte dos profissionais da educação (BRASIL,1998). Ressalta-se segundo Egypto (2003), que o trabalho de educação sexual dentro da escola necessita ser implantado com cuidado para que o mesmo não seja mal interpretado, uma vez que os professores, funcionários e alunos, têm dificuldades de tratar da temática. Tendo em vista que o tema não é muitas vezes abordado pelas disciplinas do currículo, a Educação Sexual pode ocorrer de forma diferenciada, com a utilização de jogos, filmes, músicas, materiais didáticos, dentre outros. Neste cenário é possível discutir sobre diversos temas: como sexualidade, sexo, gravidez na adolescência, DST's, dentre outros, ressaltando sempre a valorização da fala do sujeito, ao invés de puni-lo frente a sua dúvida.





## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

Destaca-se que a psicologia tem tradicionalmente uma relação próxima com o tema da sexualidade, pois a este tem relações diretas com personalidade, pensamentos, sentimentos e especialmente com a saúde. Sendo assim, o profissional da psicologia, possui um instrumento importante, que é a escuta qualificada, escuta esta que não deve atentar-se a juízos morais, devendo ser aberta a assuntos polêmicos e à diversidade de opiniões (MOURA, 2011). Nesse contexto Maia et al (2012) destacam, a partir do seu projeto com referencial histórico-cultural desenvolvido em uma escola de ensino fundamental, como podem ocorrer intervenções por parte dos psicólogos educacionais no que refere-se à educação sexual.

De acordo com as autoras antes de dar início ao desenvolvimento das atividades de educação sexual tudo o que iria acontecer foi informado e debatido com a direção da escola e os pais dos alunos. Após as reuniões, baseados no conhecimento cotidiano dos próprios alunos, os conteúdos das atividades foram planejados e realizados a partir de temáticas norteadoras das discussões, pensadas de acordo com os PCNs, sugestões dos próprios pais e com a literatura da área. Na referida intervenção em cada tema levou-se em conta os aspectos psíquicos, socioculturais e biológicos da sexualidade, a partir de uma visão ampla dessas questões e concebendo a sexualidade de forma responsável, científica e prazerosa.

Destarte, percebe-se que a educação sexual nas escolas é possível com o auxílio do psicólogo escolar e por meio de propostas de intervenção que integrem os alunos, professores, direção da escola e os pais dos alunos, seja fazendo o uso de métodos como rodas de conversa, grupos focais, organizações de oficinas, dentre outros

### **CONCLUSÕES**

Verifica-se que a sexualidade está presente na vida de todos os indivíduos, desde seus nascimentos, até suas mortes. Nota-se ainda que a educação sexual acontece diariamente em diversos contextos, seja no âmbito escolar, em suas próprias casas ou



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

por meio da mídia em geral. Frente ao material discursivo analisado e relacionando-o diretamente com o âmbito escolar, percebe-se que tratar da sexualidade neste ainda apresenta-se como algo envolto por tabus, uma vez que, relaciona-se tal tema diretamente ao coito, reduzindo-se assim a educação sexual a explicações que apenas dizem respeito ao fisiológico do sujeito ou mesmo a uma mera orientação de ações.

Dessa forma, apesar de saber que a sexualidade apresenta-se como parte constituinte do sujeito, verifica-se que tratá-la como conteúdo escolar, ainda apresenta-se de forma frágil, nova e estranha. Isso pode relacionar-se, muitas vezes, a falta de domínio de profissionais acerca da temática – oriunda da falta de capacitação em boa parte de cursos superiores existentes. Cabe ao psicólogo inserido nesse contexto atuar, a partir do seu olhar sensível, levando todos os envoltos no âmbito educacional a problematizarem/questionarem o que tem-se como dado e consecutivamente ampliarem o conhecimento dos alunos no que diz respeito ao seus reconhecimentos como sujeitos, constituídos e constituintes de sexualidades.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Jussara de. 2014. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais. Equipe Brasil Escola**. Disponível em:  
<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm>.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>.

EGYPTO, A. C. (Org). **Orientação Sexual na Escola – Um projeto apaixonante**. São Paulo, Cortez, 2003.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

FRANCA, Dalva Nazaré Ornelas. Sexualidade da pessoa com cegueira: da percepção à expressão. **Rev. bras. educ. espec.** 19(4), Dez, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382013000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de fevereiro de 2015.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, 19(2), Ago. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072008000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000200003&lng=en&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Acesso em 28 de fevereiro de 2015.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; EIDT, Nadia Mara; TERRA, Bruna Mares; MAIA, Gabriela Lins . Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 17, n. 1, Mar. 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100017&lng=en&nrm=iso)>. access on 06 Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100017>.

MOURA, Ana Flora Müller et al. Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. **Psicologia e argumento**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 437-446, 2011. Disponível em: Portal aprende Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais. Legislação Educacional. [http://www.aprendebrasil.com.br/legislacao/leg\\_vi.asp](http://www.aprendebrasil.com.br/legislacao/leg_vi.asp). Curitiba, Grupo Positivo.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru , v. 19, n. 3, 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132013000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000300011&lng=en&nrm=iso)>.access on 28 Feb. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132013000300011>.

VALLADARES, K.K. **Orientação Sexual na Escola**. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Quartet, 2001,128 p.